

nos espaços institucionais onde o PT intervém.

Destacamos as seguintes prioridades:

Educação Infantil

- Aumentar o número de escolas em período integral
- Incentivar a construção de creches através de um programa especial de apoio e incentivo à educação infantil.
- Nos programas de educação geral, em todos os níveis, combater as imagens que reforçam a submissão e desqualificação das mulheres, principalmente nos materiais de apoio pedagógico e nos meios de comunicação.

Saúde

- Elaborar um programa de ação emergencial que acabe com a mortalidade materna ou a reduza a índices mínimos, através da assistência ao pré-natal, parto e pós-parto e diminuindo o número de cesáreas. Garantir a implantação e funcionamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM).

_ Participação no Fórum de Prevenção de Câncer de Mama e de Útero

- Desenvolver um programa que permita às mulheres decidir quantos filhos querem ter. Garantir acompanhamento médico e acesso aos métodos anticoncepcionais que sejam disponíveis e adequados à saúde.
- Defesa intansigente do direito ao aborto. Implantação do aborto legal nos municípios e Estados.

Trabalho

- Colocar em prática programas de incentivo ao emprego para as mulheres, com prioridade para as chefes de família e mães solteiras, garantindo o seu acesso às frentes de trabalho e aos programas de geração de renda e emprego.

_ Defesa do serviço público e da qualificação do servidor.

- Garantir a educação profissional para as mulheres.
- Fiscalizar as empresas a fim de garantir salário igual e punir todas as formas de discriminação: sexo, raça, estado civil, orientação sexual e outros.
- Criar programa de combate à pobreza dirigido às mulheres, e em especial para as mulheres negras.

III - Política para o movimento de mulheres

Hoje há diversas avaliações sobre o que significou o movimento feminista no Brasil. No entanto, é corrente a avaliação de que o movimento ampliou e o movimento de mulheres e feminismo tiveram grande

influência nas mudanças da situação social das mulheres. No entanto, o feminismo cresceu mas não se organizou.

O feminismo no campo democrático e popular

A maior parte das mulheres organizadas que militam em sindicatos, partidos ou entidades mistas, enquanto mulheres, e que fazem parte campo democrático popular, compartilham do nosso ponto de vista e buscam vincular o feminismo a um processo global de transformação social. Um programa feminista para a maior parte deste movimento deverá levar em consideração a articulação das reivindicações feministas dentro de um programa democrático e socialista.

É a partir do projeto político que se poderá articular um projeto organizativo para as mulheres. A partir dessas decisões é que se definirá também o campo de alianças e relações inclusive as relações internacionais.

A elaboração feminista do PT principalmente para os programas governamentais, inclusive municipais, há bastante tempo tem colocado a necessidade de articular formas de lutas diretas. E que tenha posições definidas de autonomia frente ao governos, reivindicando intransigentemente a garantia dos direitos das mulheres e uma política que contribua para a construção das condições de igualdade entre homens e mulheres em todos os âmbitos.

É preciso escolher um caminho

Do ponto de vista das lutas, pressupõe-se partir de uma análise das relações de gênero e da condição das mulheres, eleger prioridades que possam modificar a vida do conjunto das mulheres e permitir a estruturação de campanhas que articulem o conjunto da força do movimento de mulheres.

Junto com essa avaliação surgem outras questões: Qual o modelo organizativo necessário para os desafios atuais? Isto recoloca a discussão sobre as formas de organização defendidas por setores do feminismo que, levando ao extremo a negação da existência de coordenações, descentralização, foram também responsáveis por uma grande desarticulação do movimento.

Esse ponto de vista coloca a necessidade de ver os limites dessa maneira de se organizar e encontrar formas de superá-las ante os desafios atuais. Ele hoje não garante a expressão das diversidades e a resposta as necessidade de articulação e respostas coletivas.

As prioridades

Avaliamos ser importante estabelecer prioridades de trabalho. Na atual conjuntura, é fundamental uma atenção especial para a área do trabalho envolvendo não só a regulamentação dos direitos das mulheres



Emendas: só mudança de posição dos §.

mas, também, a defesa dos serviços públicos. Essa é uma das questões, como vimos na parte de conjuntura, de ataque central do governo Fernando Henrique.

Além disso, na conjuntura atual, tem sido extremamente importante a mobilização das trabalhadoras rurais. E é indispensável ampliarmos esta luta e garantir uma participação das mulheres das diferentes categorias e das companheiras que não estão no mercado formal de trabalho.

Permanece um desafio: lutar pela ampliação da educação infantil e pela implantação do SUS e do PAISM.

Uma das propostas apresentadas na reunião foi a de que a Secretaria Estadual de Mulheres do PT comece a participar do Fórum pela Prevenção do Câncer de Mama e de Útero. Hoje, o Fórum com a participação de dezessete organizações populares, sindicais e feministas.

IV - Organização das Mulheres no PT

A participação das mulheres no PT tem buscado, ao longo desses anos, construir as condições necessárias para o avanço do partido como um todo, em relação ao feminismo, ao movimento de mulheres e às questões de gênero, com o objetivo de integrar o conjunto partidário na luta contra um sistema social baseado na injustiça, exploração e opressão das mulheres. Além disso, o próprio fortalecimento da participação política das mulheres tem alimentado o PT na construção dessa nova sociedade mais igualitária. Hoje, a história das mulheres do PT se confunde com a história do próprio partido e tem reconhecimento interno e externo, sendo motivo da legitimidade do partido quando discorre sobre o tema ou implementa ações específicas levando em conta as necessidades políticas das mulheres.

O PT vem avançando na compreensão da necessidade de organização das mulheres, mas o entendimento das questões centrais do movimento de mulheres ainda é muito frágil, persistindo a tendência a ignorar questões específicas ou isolá-las num gueto.

Se é verdade que, atualmente, o partido incorpora parcialmente o discurso feminista, esta assimilação se dá de forma fragmentada e isolada de sua formulação política geral. Infelizmente a prática desse discurso "politicamente correto" é ainda distante da realidade partidária. Hoje, com a direita assimilando paulatinamente aspectos do discurso feminista, torna-se mais premente a necessidade do partido mostrar o seu papel histórico nessa luta e construir a sua hegemonia dentro do movimento.

Após quase duas décadas de existência do PT, é importante não só resgatar a participação efetiva e eficaz das mulheres na sua construção, como também as

várias etapas da sua organização interna. Inicialmente, foram formados núcleos e comissões de mulheres em alguns estados, mas esta realidade era exceção, considerando-se o conjunto do país. Nessa fase, a militância estava completamente dispersa nos vários organismos do partido. Com o passar dos anos, algumas destas comissões se sedimentaram ou desapareceram e outras transformaram-se em núcleos de movimentos sociais, subsecretarias e recentemente secretarias.

Persistem até hoje estas diferentes formas organizativas no PT, mas as secretarias municipais, estaduais e nacional têm se mostrado a forma de organização mais eficiente e próxima do ideal, já que foram construídas num processo dinâmico vivido no interior do partido, guardando suas diversas características regionais e maior ou menor organicidade. É bem verdade que estas disparidades na forma e no grau de organicidade refletem a realidade do próprio partido. No entanto, dentro do quadro de crise orgânica, é inegável que onde há comissões, núcleos e secretarias, estas impulsionam o trabalho e garantem que o funcionamento do setorial de mulheres seja mais regular.

Os coletivos de mulheres, que juntam companheiras de diferentes núcleos e realidades, precisam começar a trabalhar melhor a consciência específica para a questão de gênero, pois isso não está ocorrendo satisfatoriamente.

É importante ressaltar que as realidades regionais influenciam a forma de organização do trabalho das mulheres. Se o urbano do sudeste contrasta com o rural do próprio sudeste, o que dizer do nordeste, onde o abismo é ainda maior. A organicidade do trabalho de mulheres não significa de forma alguma uma camisa de força e sim o aumento do nível de intervenção interno e externo destas mulheres. Essa interação é essencial para o PT avançar na elaboração política da questão e para termos uma maior legitimidade quando atuamos no movimento em geral, tão segmentado com as ONG's, redes e organismos para-oficiais

Apesar da transformação de Subsecretaria Nacional de Mulheres para Secretaria no ano passado, a sua estrutura ainda é muito frágil, seja pela sua pequena mobilidade, seja pela falta de recursos. Contudo, isto não tem impedido alguns avanços, como por exemplo a edição regular de boletins, reuniões sistemáticas, promoção de seminários e atividades de formação, além da comunicação via Internet por sua homepage.

Com a construção das secretarias de mulheres e com a definição do seu papel ficou mais claro para as militantes petistas de outros movimentos sociais, assim como para o partido em geral, a importância desse



espaço de auto-organização. Essas secretarias servem, nos seus respectivos níveis, para construir as condições necessárias para o avanço do PT e para o fortalecimento da participação política das mulheres. Inevavelmente, já foram inúmeras as conquistas internas.

As ações afirmativas, que visam a participação e o crescimento político das mulheres, são aspectos positivos na construção da nossa democracia interna. No entanto, é necessário ampliar essas conquistas e garantir que as deliberações do I Congresso sejam assumidas pelo conjunto do partido e não apenas pelas mulheres organizadas no seu interior.

A implementação de cotas nas direções do PT possibilitou um enriquecedor debate interno e nos deu legitimidade para colocar essa discussão também na sociedade. Num segundo momento alguns sindicatos e a CUT também as adotaram, e, nas últimas eleições, foi instituída a obrigatoriedade de cota de 20% para as candidaturas apresentadas pelos partidos. Esta regra só valeu para as eleições de 1996, mas está tramitando na Câmara Federal projeto que estabelece definitivamente esse dispositivo.

Outras questões como a existência de creches nos encontros e reuniões maiores do partido, tem sido objeto de constante cuidado das/os nossas/os dirigentes. Por outro lado, a utilização da imagem das mulheres em materiais de propaganda e jornais tem ficado muito aquém das expectativas. Este é um problema que merece ser tratado com muito cuidado, assim como o freqüente achincalhe com que são tratadas mulheres adversárias políticas, o que não ocorre com os homens.

Os programas nacionais do PT têm mostrado um enorme avanço e vontade de acertar ao abordar temas sobre a questão da mulher, mas é importante não esquecer as especificidades regionais e raciais. Via de regra, nestes programas, os depoimentos sobre a situação da mulher se restringem à realidade paulista.

É verdade que a política de formação tem sido débil para o partido como um todo, mas tem sido mais ainda a promoção de seminários e cursos de formação para as mulheres. O senso comum partidário parece entender que a existência das cotas e da Secretaria Nacional exime o conjunto do partido dessa tarefa.

Constatamos que o discurso feminista do PT melhorou substancialmente, mas cresceu assustadoramente a discriminação subliminar, que intimida e desconcerta pela sua sutileza, deixando as mulheres sem vez e voz. Como na sociedade, o problema do assédio sexual também se apresenta no PT: embora de forma mais sutil, dirigentes ainda utilizam seus cargos como forma de sedução e constrangimento. Isso, sem falar

nos problemas graves em relação à ética partidária e aos casos de violência explícita contra as mulheres no interior do partido e em casa. A discriminação e desvalorização se manifesta, freqüentemente, na linguagem agressiva e discriminatória e no tratamento dado aos assuntos femininos, considerados na maioria das vezes piada ou questão menor. Vale ressaltar ainda quão pouco são os companheiros que percebem a relevância da divisão das tarefas domésticas e a praticam no cotidiano.

No PT ainda não há um entendimento correto da importância da participação das mulheres nas diversas chapas em convenções. Há constantemente uma grande depreciação do valor da participação feminina em instâncias de poder, o que se manifesta, muitas vezes, na forma humilhante como é verbalizada esta necessidade. Registre-se, ainda, que o afastamento de uma companheira da direção partidária é motivo para que se insinue ou mesmo se afirme que as cotas não funcionam. Costuma-se contabilizar o afastamento das mulheres e, raramente, o dos homens

A existência dos setoriais no interior do partido, enquanto espaço de formulação e implementação de políticas específicas para os diversos setores dos movimentos sociais, oriundos da necessidade política de incentivar a presença e intervenção do PT nesses movimentos tem sido importante e devem ser mantidos e ter regulamentação adequada aos seus objetivos. Devemos reafirmar que os setoriais não são organismos de base e nem de direção geral do partido, e sim organismos de assessoramento às direções, portanto sua forma de reunião e de indicação de militantes para participar das direções partidárias devem obedecer critérios diferentes dos encontros e organismos de base. Dos encontros setoriais, devem participar todos os filiados que se sintam identificados com o trabalho de cada setor, independente do seu organismo de base onde, exercem seus direitos de eleger delegados e direções. Por isso defendemos que os setoriais que se organizam estadual e nacionalmente, devem limitar-se, na sua relação com a estrutura partidária, a indicar seu representante às direções de mesmo nível.

Apesar do balanço da atuação partidária em relação às questões apresentar mais aspectos negativos do que positivos, a Secretaria Nacional de Mulheres do PT tem, em suas discussões internas, seminários e cursos de formação próprios, reafirmado não só a necessidade de reinvestir na aplicação das políticas de ações afirmativas aprovadas no 1º Congresso, bem como a urgente necessidade de critérios internos que tornem a estrutura da Secretaria mais ágil e eficaz. Todos os estados, mesmo onde não tenha sido feito encontro setorial, devem se esforçar para constituir

mudar de lugar colocar logo após o § sobre cotas.

*Passar
H 0
30. parte
grato*



coletivos ou secretarias de mulheres e indicar uma companheira que seja responsável junto à Secretaria Nacional.

A nossa participação e organização é fundamental para garantir a construção de um partido com corte feminista na prática e potencializar nossa intervenção nos movimentos sociais.

Cada Estado decide a forma de constituição da Secretaria Estadual de Mulheres (número de membros, frequência das reuniões e plenárias etc.) e o Encontro Nacional aprovará a forma de funcionamento e a composição da Secretaria Nacional.

Belo Horizonte, junho de 1997.

Nota: Este texto foi elaborado sob responsabilidade da Secretaria Nacional de Mulheres do PT, com a colaboração de várias companheiras: Conceição Nascimento Sousa, Ângela Borba, Teresa Cristina Sousa, Leila Cristina, Maria Luíza da Costa, Tatau Godinho, Nalu Faria, Andréa Butto.